

# Cardoso critica países ricos 195

■ Presidente diz que só “ajuda humanitária” não basta para criar nova ordem mundial

KIDO GUERRA  
Correspondente

BRUXELAS — Ao falar para uma plateia formada por futuros especialistas em União Européia e pelo vice-presidente da UE, Manuel Marin, o presidente Fernando Henrique Cardoso criticou duramente o modelo de desenvolvimento criado e perpetuado pelos países ricos do Norte que, segundo ele, excluíram nações inteiras do processo de globalização da economia e da riqueza do mundo. Em boa parte marcado pelo protecionismo econômico, este modelo, afirmou, teve conseqüências “perversas”, como a geração de desemprego e miséria.

O presidente, falando em francês, foi incisivo no discurso pronunciado no Colégio da Europa (instituição da União Européia destinada a formar experts em UE) e seu recado tem endereço certo: “Vejam o exemplo da África. A responsabilidade moral e ética dos países ricos é enorme em relação às nações que foram colocadas à margem do desenvolvimento.”

Praticamente desmerecendo a atual política de “ajuda humanitária” promovida pelos países ricos, que na verdade é sinônimo de esmola e especial motivo de orgulho no continente europeu, Cardoso desferiu: “Ajuda não é suficiente. É preciso criar instrumentos de ação internacional e práticas compensatórias que não sejam a tradução moderna desta antiga ajuda.”

Falando mais uma vez como porta-voz da candidatura brasileira ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, o presidente questionou a atual legitimidade da instituição que, na sua opinião, “obedece a uma geometria de poder de há 50 anos”.

Temas sensíveis aos europeus, como nacionalismo, xenofobia, racismo, guerras e até a retomada dos testes nucleares pela França também foram indiretamente mencionados pelo presidente, ao descrever o Brasil como “uma nação que se orgulha de ser multi-racial” e que “vive em paz com seus vizinhos há mais de um século”.

O presidente afirmou que o Brasil não é mais uma nação subdesenvolvida, mas precisa agora promover a justiça social. Segundo ele, isso só será possível a partir de uma melhor distribuição da riqueza mundial, para que ela seja aplicada em programas sociais. Os aplausos foram muitos.

Bruges, Bélgica — Josemar Gonçalves



O presidente foi surpreendido pela manifestação pró-direitos humanos no Brasil, mas reagiu com bom humor.